

UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE AS EMOÇÕES NO PÚBLICO INFANTIL E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO HUMANA ÍNTEGRA

Maria Helena Aires Pinto ¹
Aline Mendonça dos Santos de Farias ²
Fauston Negreiros ³

RESUMO

As emoções têm um papel importante na vida infantil, pois, estão presentes em todo desenvolvimento da criança, e em sua relação com o meio em que vive. Estudos acerca do tema vem sendo intensificados com o passar dos anos devido sua relevância e complexidade, principalmente por a fase infantil ser um reflexo para construção da vida do indivíduo adulto. Esse artigo, será apresentada de que maneira as emoções podem influenciar o público infantil para sua formação humana nos três pilares que estão interligados com a construção da identidade emocional infantil, são eles: família, escola e sociedade. A metodologia utilizada foi uma pesquisa do tipo bibliográfica, onde buscamos conteúdos a cerca do tema em artigos, teses, dissertações, livros, anais de eventos científicos e por meio de teóricos que apresentam contribuições acerca da temática. Pode-se observar que, o contexto emocional está vinculado com as vivências da criança, e o trabalho das emoções desde cedo possibilitaria fatores positivos para a vida adulta como a diminuição significativa de problemas de origem emocional. Com isso, compreendemos que educar as emoções desde cedo possibilitaria a potencialidade para desenvolver uma vida adulta com menos problemas de origem emocional. Assim, através dessa pesquisa pretendemos contribuir para continuação de estudos aprofundados acerca do tema, a fim de que os resultados venham ser utilizados para ressignificar o processo de formação emocional nas crianças, tendo em vista o aperfeiçoamento cognitivo desde a infância.

Palavras-chave: Infância, Emoções, Formação Humana.

INTRODUÇÃO

A educação tem um papel importante no desenvolvimento íntegro do ser humano, e com o passar dos anos observou-se que o panorama educacional passou por diversas transformações, e as emoções tiveram mais significação nesse processo devido seus reflexos no ensino. Além disso, no cenário atual observa-se que o público infantil tem cada vez mais a necessidade de saber lidar com questões emocionais, visto que, elas terão grande influência para sua formação humana futuramente.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, hellena.airesphb@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, alinefarias1907@gmail.com;

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC, faustonnegreiros@ufpi.edu.br

A definição para inteligência emocional é incerta, mas pode-se dizer que se relaciona com a forma inteligente de lidar com as emoções, motivando a si mesmo e controlando impulsos, persistindo frente às adversidades, canalizando as emoções para situações apropriadas, estabelecendo uma melhor conexão consigo e com outras pessoas.

Segundo Gadotti (2005, p. 44), do pensamento pedagógico romano herdamos os severos castigos; essa educação era utilitarista, militarista, organizada com base na disciplina, justiça e fidelidade admirativa, ou seja "[...] educação para a pátria, paz só com vitórias e escravidão aos vencidos. Aos rebeldes, a pena capital." O pai exigia dos filhos as obrigações do clã e os castigos eram muito severos chegando a açoites com vara.

Em meados do século XIX pode-se perceber que a educação tinha um modelo tradicional onde o professor era dono de todo conhecimento e o aluno era um agente passivo na aprendizagem. As emoções não eram levadas em consideração no ensino, por mais que elas refletissem em sala de aula, a instituição não levava em conta a formação humana em sua totalidade. Levando em conta o desenvolvimento da educação nota-se que o ser humano jamais havia acumulado tantos conhecimentos como no século atual, no entanto, pouco se sabe sobre como essas emoções influem em seu desenvolvimento educacional.

Além disso, as famílias do século XXI tendem a ser mais ocupadas, logo, não disponibilizam um tempo para haver diálogos com seus filhos, e por consequência acabam depositando toda a responsabilidade para escola. No entanto, nem todas as instituições possuem meios para trabalhar a educação emocional no público, e elas em torno desse empasse acabam reprimindo sentimentos ruins, tornando-se introspectivas.

Com as transformações no espaço familiar, educacional e social notamos a perda dos valores humanistas, as gerações atuais refletem isso no seu ambiente escolar com o desenvolvimento de problemas como: indisciplina, evasão, bullying, e episódios de agressão que são cada vez mais frequentes, e tendem a estar relacionados a questões emocionais.

Dessa forma, observa-se a importância de se trabalhar a emoção nas crianças, já que esse empasse surge em uma perspectiva na qual elas possam aprender a lidar com suas frustrações e problemas, ou trabalharem maneiras de pensar como desenvolver formas para resolverem acontecimentos ruins em seu cotidiano.

Tendo em vista à proporção que esse tema apresenta, a importância de sua análise se faz presente no sentido de que trabalhar as emoções no público infantil é necessário para

contribuição no desenvolvimento de sua vida adulta. Estabelecendo uma conexão entre aprendizagem, emoção, convívio familiar e social, realizando um estudo a partir da concepção de teóricos da área de pedagogia e psicologia, e observando quais são suas visões sobre a temática trabalhada.

Tendo como base a formação íntegra das crianças, e observando o papel contribuinte da emoção no seu processo de crescimento, o presente artigo tem como objetivo fazer questionamentos e considerações acerca da educação emocional para melhoria do ensino e qualidade de vida do público infantil, e posteriormente, comentar algumas teorias que englobam, de alguma maneira o tema em questão.

METODOLOGIA

Estudos acerca do tema educação emocional no cenário infantil, e de suas contribuições, vêm sendo intensificados ao longo dos anos, principalmente no que se refere ao desenvolvimento humano. A partir desses estudos elaborados, realizamos uma pesquisa bibliográfica, onde foram consultados artigos, teses, dissertações, livros, anais de eventos científicos publicados em um intervalo de tempo entre os anos de 1975 e 2019, adotando como critérios de inclusão das produções aquelas que versavam sobre emoções, infância e o desenvolvimento íntegro do ser humano. Os dados foram analisados em três eixos de análises a saber: as emoções e o ambiente familiar; as emoções no âmbito escolar; emoções e o meio social.

DESENVOLVIMENTO

As emoções e o ambiente familiar

Cada ser humano manifesta um comportamento com base no seu temperamento, e as evidências que os traços da personalidade são importantes para a educação, convívio social e familiar se mostram aparentes com o passar dos anos. As emoções que são geradas a partir de vivências podem ser positivas, ocasionando: alegria, felicidade e amor, ou negativas causando: ansiedade, tristeza e raiva. A partir disso, nota-se que o conhecimento e o autoconhecimento devem ser trabalhados desde cedo nas crianças. No entanto, questões relacionadas a sentimentos não são constantemente aprimoradas nos espaços onde elas convivem, com isso, o público

infantil se torna leigo no que se refere as competências: afetivas, solidárias, com iniciativas empáticas, e com controle emocional.

No ano de 1995, os estudos sobre a inteligência emocional foram intensificados com o lançamento do livro *A Inteligência Emocional*, de Daniel Goleman que se tornou um Best-seller em muitos países, despertando o interesse pelo tema. A partir dessa publicação, começaram surgir novas publicações de Goleman, onde iniciam a utilização de outras descobertas científicas para dar continuidade as pesquisas usando os conhecimentos da neurociência afetiva, que estudam as emoções controlada pelo cérebro (GOLEMAN, 2011).

Nos dias atuais, observa-se que o âmbito familiar vem apresentando modificações, com rotinas diárias longas e cansativas, pais cada vez mais desmotivados para conversar, brincar, impor limites, e motivar seus filhos, devido principalmente à ausência de tempo para essa relação de aproximação. Além disso, a existência de problemas no núcleo familiar, como: violência doméstica, vícios por parte dos familiares, desprezo, divórcios conturbados, ou até mesmo pais que não são emocionalmente saudáveis, são fatores que quando atrelados podem modificar o processo de desenvolvimento infantil ocasionando o acúmulo de emoções negativas, e abrindo espaços para possíveis desordens emocionais nas crianças.

O convívio familiar mostra influências no processo de formação infantil, e apresenta um alicerce para o desenvolvimento das emoções. Goleman (2011, p.233) diz que:

A vida em família é onde iniciamos a aprendizagem emocional; nesse caldeirão íntimo aprendemos como nos sentir em relação a nós mesmos e como os outros vão reagir a nossos sentimentos; aprendemos como avaliar nossos sentimentos e como reagir a eles; aprendemos como interpretar e manifestar nossas expectativas e temores.

Segundo Goleman (2011) a inteligência emocional possui cinco pilares, o primeiro é conhecer as próprias emoções, ao conhecê-las as possibilidades de êxito aumentam; o segundo é o controle das emoções, todos passamos por momentos estressantes, mas mesmo diante de problemas, manter o equilíbrio é fundamental para encontrar a melhor solução; o terceiro é a automotivação, aprender a responder seus estímulos para depois decidir a melhor estratégia; o quarto é a empatia, aprender a se colocar no lugar do outro e entender seus comportamentos nos tornam mais sensíveis e abertos a aceitação de determinadas situações; o quinto é saber se relacionar interpessoalmente, ou seja, saber manter boas relações é a base para alcançar o sucesso no trabalho e na vida em sociedade. Enfim, compreender esses pilares possibilitará a

construção das relações saudáveis e tomada de decisões impulsivas e posteriormente venha a se arrepender desses atos.

As emoções no âmbito escolar

Grande parte das instituições de ensino do século XXII não contêm educação emocional em seu currículo, no entanto, o método educativo defende que a escola não deve se voltar somente a ensinar conteúdos de origem cognitiva, mas deve adicionar em sua base conteúdos relacionados ao lado emocional e as vivências dos indivíduos. Assim, surge a necessidade de a inteligência emocional ser trabalhada desde os anos iniciais do educando, devido principalmente as emoções serem presentes desde o nascimento, e tendo em vista que os primeiros anos de vida são essenciais para a formação de um ser humano íntegro.

Observando a educação como um fator para a prevenção e a valorização dos quesitos emocionais existentes em nossa personalidade. Wedderhaff (2007, p. 5-6) comenta que:

A Educação Emocional é “uma educação para a compreensão,” vejamos: Essa nova visão de escola, mais “compreensiva” mais aberta, na qual o conhecimento não é aferido apenas numa única dimensão. [...] A Educação Emocional, cientificamente construída e operacionalizada com responsabilidades certamente poderá contribuir em muito para com a pedagogia.

No que se refere a escola e como ela pode auxiliar no desenvolvimento emocional infantil, a participação do educador se faz evidente, devido seu convívio e compartilhamento de saberes com os educandos. A partir disso, observa-se que ensinar no contexto atual exige um desenvolvimento intelectual do professor, indo além de seus conhecimentos adquiridos para compreender a realidade dos alunos, pois cada estudante tem sua condição psicológica, social, cultural e biológica. E dessa forma, desempenhando o papel de instigar as crianças desde cedo a fazerem reflexões sobre seus sentimentos, observando como eles podem contribuir ou não no decorrer de suas vidas, auxiliando na construção de uma vida adulta sem tantos problemas de origem emocional.

A participação pedagógica exige sensibilidade, pois o professor é desafiado a compreender as necessidades que as crianças têm em aprimorar as suas emoções. Goleman (2011, p.21) sugere que os professores considerem:

A possibilidade de ensinar às crianças o alfabeto emocional, aptidão básica do coração. [...] uma programação de aprendizagem que além das disciplinas tradicionais, inclua ensinamentos para uma aptidão pessoal fundamental – a alfabetização emocional.

Com a mudança nos lares e na sociedade, o ambiente escolar tem que adaptar-se para saber as necessidades de seus alunos. Além disso, é visível que acontecimentos ocorrentes na casa dos educandos tem reflexo em sua vida escolar, ou seja, sentimentos negativos ou positivos, gerados e reprimidos afetam diretamente na relação com professores e colegas de classe, bem como no rendimento escolar. Assim, se faz necessária a participação do educador no aperfeiçoamento das emoções das crianças, pois, a partir disso ele poderá transformar realidades pouco humanizadas e agir para mudar o contexto no qual esses indivíduos são pertencentes.

Observando o contexto escolar, é nítida a contribuição do professor no aprimoramento das emoções nos seus educandos, porém, é exigido do educador conhecimentos que em muitos dos casos ultrapassam sua formação docente, pois se sabe que o educador tem a função de desenvolver comportamentos adequados nas crianças. Tendo como base a professora Esther Garcia, docente do mestrado em inteligência emocional na Universidade de Barcelona, existem algumas formas de trabalhar a Inteligência Emocional na educação infantil, seriam elas: fazer desenhos que as crianças possam se expressar emocionalmente; identificar e imitar as emoções perante o professor e os colegas, a fim de que possam reconhecer e dar nome aos sentimentos; expressar-se musicalmente, com o auxílio de instrumentos ou do canto; promover jogos e brincadeiras cooperativas e estimular o contato físico entre as crianças.

Em pesquisa solicitada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), no período de 1994 a 2002, realizada em alguns países da América Latina, com a participação de equipes de especialistas e colaboradores de diferentes países entre eles o Brasil e o Chile, tendo como objetivo dessa pesquisa, identificar os fatores que influenciam na aprendizagem dos alunos, levando em conta, os aspectos de nível sociocultural dos países e o material escolar utilizado pelas crianças como o livro, estrutura física da instituição, a gestão e a formação dos professores. Foi constatado que a variável mais destacada para aprendizagem, é o relacionamento entre o professor e os estudantes, e a conexão entre, os discentes, ou seja, o clima emocional na sala de aula (CASASSUS, 2009).

A educação para as emoções no espaço escolar deve ser ensinada como os demais conteúdos, a violência nasce na ignorância, na dor, no sofrimento, decorre da incapacidade de lidarmos com nossas emoções e resolvermos nossos conflitos. Somos analfabetos emocionais (Araújo, 2013). Anteriormente os problemas enfrentados pelas escolas eram suscintos como: xingar ou bater em um colega, e falar em auto tom. Atualmente percebe-se cada vez mais o crescimento das taxas de evasão escolar, agressão a colegas e professores, baixo desempenho escolar, problemas de depressão, ansiedade, e altos índices de suicídio de alunos. No público infantil, nota-se que, as crianças têm ausência de limites, estão cada vez mais ansiosas, não sabem lidar com suas frustrações, e reagem de forma negativa ao ouvir um "não".

Emoções e o meio social

O conhecimento eficaz no uso das emoções possibilita a criança o maior controle sobre seus impulsos, preparando-a para sua sociabilidade e por conseguinte tornando-a menos agressiva. Assim, nota-se a importância do ambiente escolar para o desenvolvimento das emoções, pois ele promove a diversidade de interação, desafios no aprendizado, sendo rico e propício para despertar o olhar das crianças e estimular boas práticas de convivência com o meio.

O filósofo Henri Wallon (1975) acreditava que as emoções tinham um papel central na evolução da consciência de si, sendo um fenômeno psíquico, social e orgânico. Nas crianças que estão desenvolvendo sua personalidade, e construindo suas relações com o mundo, o contexto emocional se faz evidente pois através de suas manifestações emocionais elas vão elaborando o seu "eu", e a partir disso construindo sua maneira de reagir e procurar soluções frente aos problemas nos ambientes em que estão inseridas.

O meio tem influência na formação das emoções na infância, pois, elas são criadas a partir de suas vivências. Wallon (1975, p.164-165-167) comenta que:

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e as suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras... Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual. A constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei de seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal... Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a "forma" que amolda sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente.

Wallon (1975), falou sobre a importância da vida afetiva da criança, aonde esses vínculos, vão influenciando no desenvolvimento, se não dermos valor, pode acarretar problemas ou longo da sua vida. Observando isto, pode-se inferir que as emoções têm um papel central na evolução da consciência de si, sendo um fenômeno psíquico, social e orgânico. Nas crianças que estão desenvolvendo sua personalidade, e construindo suas relações com o mundo, o contexto emocional se faz evidente pois através de suas manifestações emocionais elas vão elaborando o seu “eu”, e a partir disso construindo sua maneira de reagir e procurar soluções frente aos problemas nos ambientes em que estão inseridas.

A sociedade contemporânea não costuma trabalhar competências como: solidariedade, afetividade, empatia, e práticas que estimulem o trabalho da emoção, passando a responsabilidade exclusivamente para a escola. Sabe-se que o amadurecimento emocional está aliado a fatores como a socialização com o meio, e a partir do convívio social o indivíduo vai sendo estimulado a desenvolver seus mecanismos emocionais, e vai reagindo adequadamente a situações que ocorrem no seu dia a dia. Se o meio social onde esse indivíduo está inserido apresenta problemas que afetam diretamente seus aspectos emocionais, logo, as chances de se tornar um adulto introspectivo e que não sabe lidar com suas frustrações aumentam consideravelmente.

Para tanto, Goleman (2011) o que aparece discretamente no início da vida desabrocha numa ampla gama de aptidões sociais e emocionais com o desenrolar dela. Com isso, é visível que a educação emocional faz parte da construção da personalidade das crianças durante sua vida, e lidar com suas emoções é fundamental para a evolução do seu convívio nos meios familiar, social e escolar, contribuindo positivamente para suas relações interpessoais e intrapessoais, contribuindo para o crescimento saudável, e provocando a criação de mecanismos de defesa para possíveis problemas de origem psicológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão das emoções no processo de formação humana é essencial para o desenvolvimento do homem de forma total, dessa maneira, percebe-se que essa temática exige um aprofundamento devido sua complexidade e proporção. Trabalhar o autoconhecimento nas crianças promove a descoberta de suas limitações e qualidades, e o conhecimento de si reflete em suas emoções e em suas vivências com o meio que pertence. A educação emocional é individual e coletiva, a partir de seu convívio em sociedade, família e escola, as crianças

constroem seus aspectos individuais e sua maneira de observar o mundo, e reagir diante dos problemas que surgem. A partir disso, a inteligência emocional deve ser desenvolvida para auxiliar nesse processo, a fim de possibilitar o controle das emoções e o aprimoramento de potencialidades emocionais. Visto que, o público infantil contém muitos aspectos a serem explorados no que diz respeito as emoções e em como elas podem influenciar no desenvolvimento como ser humano íntegro em fase aos problemas desse século, o presente artigo visa contribuir para futuras pesquisas sobre o tema, para auxiliar na compreensão e dar ênfase em sua relevância, ajudando a entender como as emoções podem ser desenvolvidas nos ambientes familiar, social e escolar, visto que elas são parte íntegra do ser humano e tem grande influência em todos os aspectos de sua vida desde o nascimento até a fase adulta.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, J.R. de. *Liga pela paz: educando para as emoções: a teoria e prática*. São Paulo: Editora Inteligência Relacional, 2013.

CASASSUS, J. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livros Editora, 2009.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que defende o que é ser inteligente**. Tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

Segredos para educação emocional infantil. Disponível em:
https://amentemaravilhosa.com.br/educacao-emocional-infantil/#A_importancia_da_educacao_emocional_infantil. Acesso em 12/07/2019.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

WEDDERHOFF, E. **Educação emocional: um novo paradigma pedagógico?** Revista Linhas, v. 2, n. 1. Florianópolis, 2001.
<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1299/1110>. Acesso em 22/07/2019.